

AVENÇA

A REGENERAÇÃO

Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão na

Tip. Figueiroense—Figueiró dos Vinhos

Chefe da Redacção:— Armando S. C. Encarnação

DIRECTOR E EDITOR:

Doutor Manuel Simões Barreiros

Propriedade de João António Semedo

Administração: Tipografia Figueiroense

FIGUEIRO DOS VINHOS

O MILAGRE DA NOSSA VOCAÇÃO COLONIZADORA — O nosso Concurso Factos & Noticias

No admirável e a todos os títulos notável discurso que o sr. Presidente da República pronunciou em Moçambique para agradecer a recepção carinhosa que os moçambicanos lhe dispensaram disse o sr. General Carmona:

«A obra realizada nesta nossa provincia ultramarina orgulharia qualquer nação colonial e demonstra a excelência dos nossos métodos, a capacidade dos nossos métodos, a capacidade dos nossos dirigentes, as virtudes dos nossos colonos e as possibilidades das nossas facilidades civilizadoras.

«A mediania dos recursos materiais não nos impediu de, em menos de cinquenta anos edificar cidades como Lourenço Marques — uma das mais belas entre as formosas cidades de Portugal — construir portos, lançar linhas ferreas, estabelecer uma rede de estradas magníficas, desbravar o sertão e o que é mais conquistar a alma dos indígenas demonstrando assim que para efectivar uma grande obra colonizadora mais do que as disponibilidades de riqueza se requerem disponibilidades de vocação. As mais altas aptidões colonizadoras despertaram e desenvolveram-se quasi sempre no gósto de, com pequenos recursos, realizar grandes obras: — nem é outro o sentido da História de Portugal no Mundo.

«Por mais alto que se elevem as nações pela força das armas nunca chegarão às alturas das que pela força do coração e do espirito transformam estranhos em filhos e os levantam como filhos para a civilização.»

Nestas breves quanto eloquentes palavras está feita, a um tempo, a síntese e o elogio da nossa formidável obra colonizadora em todo o Mundo.

O sr. Presidente da República referiu Lourenço Marques porque Lourenço Marques e com Lourenço Marques toda a nossa provincia de Moçambique é o exemplo mais frizante, mais eloquente dos nossos processos de Civilização, dos nossos processos de colonização.

Fizemos dum paragem abandonada uma grande provincia ultramarina. E para isso utilizámos os nossos poucos recursos mas soubemos compensá-los com a nossa grande vocação de povo colonizador, de gente que não se poupou a sacrificios para em menos de cinquenta anos construir uma das maiores e mais belas cidades não só de Portugal como de todo o continente africano.

Um povo que faz Lourenço Marques, que constroi uma provincia progressiva como Moçambique é indiscutivelmente um grande povo colonizador, um povo de grande e decidida vocação que não recebe, antes dá, lições a todos os outros povos que se empenham na dilatação da Civilização Cristã.

Tudo o que é possível fazer em matéria de colonização fizemo-lo nós em Moçambique sem dispor de grandes recursos materiais mas pondo ao serviço do nosso génio colonizador uma fé sem limites, uma fé que não conhece obstáculos que se não vençam que não sabe que venham a ser dificuldades que se não levem de vencida.

Com a publicação de três anúncios, onde se encontram algumas palavras gahladas, no presente número, conclui-se o primeiro concurso do nosso jornal. O último dia da entrega das fôlhas tendo devidamente coladas as quadras publicadas no número de 5 do corrente e os anúncios de hoje, com as respectivas soluções, é a 27 deste mês.

O concurso, conforme já foi explanado, é simples e fácil de realizar.

Os concorrentes recortam dos jornais as quadras e os anúncios, pondo por debaixo das quadras o nome do estabelecimento, empresa etc. a que dizem respeito, e por debaixo dos anúncios as palavras que propositadamente errámos, como devem ser escritas. É uma prova de ortografia... Tanto as quadras como os anúncios, repetidos, são coladas em fôlhas especiais que «A Regeneração» tem à venda para esse fim ao preço de \$50.

Nos próprios anúncios, e para maior facilidade, devem-se sublinhar a lápis vermelho ou azul, ou ainda a tinta, as palavras que saíam erradas, independentemente de se escreverem como deve ser por debaixo dos respectivos anúncios.

Os 6 prémios para o concurso deste mês foram anunciados no nosso último número.

As fôlhas onde devem ser coladas as quadras e os anúncios encontram-se à venda na Barbearia do sr. Victor do Carmo Correia, no Armazém do sr. José Pedro dos Santos e na Relojoaria do sr. Fouto Marques, na Praça de José Malhada.

O sorteio realiza-se no próximo dia 3 de Setembro.

Nesta altura será apresentada a lista ou coisa equivalente contendo o nome de todos os concorrentes que adivinharam as soluções e os números que lhes couberam, que hão-de constar dum senha que há-de ser entregue ou enviada aos mesmos concorrentes, após o que se realizará o sorteio. Numa urna e à vista de todos meter-se-ão tantos números quantos os concorrentes classificados. Depois, um dos concorrentes ou qualquer pessoa presente tirará a um por um seis números, que pela ordem de saída serão os números a que couberam os prémios, e que logo se tornarão públicos, sendo depois entregues ao que apresentar a senha respectiva.

Ao sorteio pode assistir quem quiser.

Ponte de Arega

Já se encontra concluída a construção da ponte de Arega.

Para aqueles que fingiam não acreditar na construção dum obra desta natureza, convidamo-los a ir vê-la, a fim-de se certificarem da verdade.

A construção da ponte de Arega é hoje um facto e bem fez a Câmara e a Junta de Freguesia terem preferido a sua construção em cimento armado, pois além da sua resistência e duração, fica uma obra que se impõe e atestará às gerações futuras o seu valor e a sua utilidade.

É uma obra grande e cara, é verdade, mas fez-se, é o que importa.

As obras continuam

Em construção anda a estrada de Arega, cujos trabalhos já vão bastante adiantados.

— Também em construção anda a ponte do Bairrão, obra importante para os povos interessados.

Além destas obras que a Câmara traz entre mãos, devemos ainda citar a exploração de águas no Vale de Agua, construção da Ponte de Chimpeles, Ervideira e ainda as obras que subsidiou na freguesia de Campêlo, estrada da Ribeira Velha e Torgal, não contando com outras não menos importantes, na vila, que a seu tempo falaremos.

Outras obras ainda se projectam para o corrente ano:

Mercado de Peixe, vedação do novo edificio escolar, ponte nos Trespostos, Alge e Moínhos da Ribeira.

Não precisamos salientar a acção da nossa Câmara, a sua obra está patente, a quem a desejar ver.

Festejos em Maçãs de D. Maria

Promovidas pelo nosso amigo e assinante sr. Acúrcio Mendes, de Vendas de Maria, realizam-se imponentes festas ao Senhor dos Aflitos, em Maçãs de D. Maria, nos dias 26 e 27 do corrente.

O seu programa é atraente e abrihantam-nas as afamadas flâmnicas de Avelar e Penela.

Além das festas religiosas há corridas de bicicletas e pedestres com 1.º, 2.º e 3.º prémio para os vencedores. Num gesto de generosidade e crença religiosa o nosso amigo sr. Acúrcio Mendes oferece uma esmola a todos os pobres da freguesia no dia 27, em acção de graças pelo salvamento de sua filha, de um desastre que sofrera.

Comemoração do 14 de Agosto

Na vila da Batalha realizou-se a Comemoração da Batalha de Aljubarrota, encontro da pequena mas brava hoste portuguesa com o exército castelhano, em 14 de Agosto de 1385.

Ali se recordaram os feitos heróicos do Condestável e de D. João I, cujas referências foram muito bem explanadas pelo distinto orador sagrado Sr. Dr. Galamba de Oliveira, à missa que celebrou no Mosteiro e pelo inexcidível poeta Silva Tavares, junto da capela de S. Jorge onde, conforme a tradição, D. Nuno orou antes de entrar em combate.

Para tomar parte na Comemoração e para se juntar aos outros Centros do Distrito de Leiria, deslocou-se até à Batalha o Centro Extra-Escolar n.º 3 da Mocidade Portuguesa, de Figueiró dos Vinhos, que, pelo aprumo e boa apresentação dos seus filiados mereceu o aplauso dos seus superiores.

O Ex.º Sr. Major Gomes Pereira, Subdelegado do Commissariado Nacional da Mocidade Portuguesa, neste Distrito, teve palavras de muito apreço dirigidas ao Centro da Mocidade Portuguesa, de Figueiró dos Vinhos, com o que muito nos congratulamos por ser de nossa estima tão simpática Instituição.

Casa do Povo

O sr. dr. Igrejas Bastos, digno delegado do I. N. T. P., conferenciou na passada semana com o sr. dr. Simões Barreiros, ilustre presidente da nossa Câmara, à cerca da construção do novo edificio para a Casa do Povo, desta vila.

O sr. Presidente da Câmara informou o sr. dr. Igrejas Bastos, que a Câmara da sua presidência tinha resolvido ceder o terreno de graça à Casa do Povo e que encontraria da sua parte todas as facilidades, a fim-de se levar a efeito mais esta importante obra, cujo fim social todos nós apreciamos e muito bem compreendemos.

Mais outro subsídio

O Estado, pelo Ministério das Obras Públicas e Comunicações, dotou a construção em pedra, com 11.995\$00, dos pontões dos Trespostos e Alge sobre a Ribeira de Alge.

Estas obras são de absoluta necessidade para os povos interessados e cuja falta muito se fazia sentir.

A Câmara pensa ainda no corrente ano fazer os 2 pontões

Festas do Centenário

Realizam-se em Leiria, patrocinadas por todos os concelhos do distrito, os festejos do duplo acto.

centenário, que terão início em 8 de Julho e terminarão no dia 8 Outubro de 1940.

E' de esperar grande concorrência dada a solenidade do acto.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

BA ALHA DE ALJUBARROTA

A norte da povoação de Aljubarrota, cerca de 12 quilómetros, deu-se o encontro dos exércitos portugueses e castelhano, no dia 14 de Agosto de 1385.

O rei de Castela, D. João I, alegando direitos de sucessão ao trono de Portugal, invadiu o país contando com o auxílio que lhe davam muitos fidalgos portugueses e, em especial, com o valor da sua hoste, calculada hoje por 22.000 homens combatentes. O Mestre de Aviz, D. João, aclamado rei em Coimbra 4 meses antes, tinha conseguido reunir apenas uns 7.000 homens para se opôr à invasão.

Tão grande desigualdade dava perspectiva pouco tranquilizadora para os portugueses; porém, era compensada pelo valor do chefe, o Condestável do reino, Nuno Alvares Pereira. O prestígio que este adquirira com o combate dos Atoleiros no ano anterior, e em sucessos secundários, impô-lo à confiança de quasi todos os dirigentes, e, principalmente, à dos seus subordinados o que é, na guerra, uma das condições do êxito.

Assim, logo que, nos comêços de Agosto, a invasão se definiu, com segurança, pela Beira Alta, o Condestável que fôra a Estremoz para levantar gente, correu (e a hoste que pôde reunir) para Abrantes, onde o rei estava, com o melhor das suas tropas, em posição estratégica relativamente às fronteiras podiam ser ameaçadas. Aqui se fez conselho e nêle expô: Nuno Alvares o seu plano, fundado na necessidade de tolher o passo ao invasor em qualquer das linhas de penetração que êle seguisse, e de Tomar, desde logo, a iniciativa da acção ofensiva para impôr ao adversário a batalha em terreno que se escolhesse, favorável à inferioridade numérica. Era a concepção acertada de decidir o pleito pela batalha e de não sujeitar o plano ao terreno mas sim de procurar no terreno um dos meios da execução.

As razões do Condestável, embora apresentadas objectivamente e desenvolvidas com lógica, foram consideradas audaciosas para conjuntura que necessitava tanta ponderação e circunspecção. E' difficil hoje dizer (se não impossível) que influência teriam exercido, na concepção de conjunto, os ingleses aliados; e é arriscado querer achar sugestões, para o critério de comando, de obras antigas como a, muito em voga, de Vigéio; porém, o plano concebido revela conhecimento exacto do momento, nitidez, precisão, e a posse de princípios essenciais de doutrina.

Como a discussão se prolongasse, Nuno Alvares saíu de Abrantes com a hoste que levantara e, seguiu para Tomar.

Isto resolveu os indecisos, e o rei, então, com os seus homens foi no encalço do Condestável. Era tempo. Os castelhanos tinham saído de Coimbra, e as informações davam-nos como deixando a estrada de Tomar (no eixo da qual os portugueses se encontravam) e seguindo a de Leiria por Pombal.

Era, pois, necessário sair-lhes à frente no outro caminho de Lisboa, e por isso todo o exército português largou em 11, pelo caminho de Ourém; mas era necessário também inutilizar, no limite do possível, a superioridade numérica do adversário e o valor comprovado da sua cavalaria. Nuno Alvares fez então um reconhecimento ao terreno e

concluiu que a melhor posição de defesa seria a da encosta norte do dorso que a 8 K.m. a sul de Leiria a estrada da marcha atravessava na sua maior extensão. Ali, com encostas ásperas para um e outro lado, limitado o campo de acção por dois ribeiros, a posição defensiva tinha a vantagem da inclinação sobre o terreno do atacante e da pequena extensão de frente apresentada, inutilizando assim bastante o valor da cavalaria, que era o núcleo de mais pêsno no exército castelhano, e reduzindo a frente de combate a hoste mais numerosa à parcela apenas necessária para o ataque.

Ora, os castelhanos confiados na sua superioridade e, decerto, pouco conhecedores do terreno, resolveram não atacar em tais condições; e, cortando à direita, pela encosta, seguiram para o sul.

Na mente do Condestável o problema teve, certamente, a natural seqüência: — iriam os castelhanos atacar pelo sul para aproveitar a chapada larga do enorme dorso em que estava? — ou seguiriam para Lisboa deixando-os à retaguarda? Nuno Alvares não pôs, talvez, de lado essa hipótese, mas o que lhe pareceu evidente foi a necessidade de inverter a frente de combate, e que esta nova frente teria de obedecer às mesmas condições. Ora, mais ao sul, cerca de 2,5k.m., encontrou a posição requerida, e o novo plano fixou-se logo desde que o movimento da hoste inimiga mostrou as suas intenções.

A disposição para o combate foi a seguinte: à frente, cobrindo a parte central da chã, por onde passava a estrada, e na altura onde hoje, sensivelmente está a capela de S. Jorga, 600 homens de armas constituíam a vanguarda, debaixo do comando directo do Condestável; a um e outro lado, duas alas de 200 lanças cada, apoiadas, para o tiro a distância, pelos arqueiros ingleses e bésteiros portugueses e ainda por homens de pé, reforçavam o extremo da vanguarda e protegiam, se fôsse necessário, a frente e o interior da posição; e à retaguarda uma forte reserva (como agora se diria) com as extremidades em curva para se aproximarem das alas, dava segurança e moral ao conjunto, debaixo do comando do rei. Para trás de toda esta formação havia ainda "um espaçoso curral" a que hoje se chamaria parque de viaturas, gado, mantimentos, reserva de armas, etc.

Esta disposição judiciosa é a que se conclui dos mais modernos trabalhos sobre o encontro, e dá bem a medida da capacidade do chefe, capacidade de adaptação imediata às circunstâncias, aliada à serenidade perante a perda do primeiro plano formado.

Os castelhanos, ao verem as novas disposições da hoste portuguesa, tiveram conselho; houve discussão; mas dela saíu a resolução do ataque, a-pesar-de o sol ir declinando para a tarde. Seriam 5 horas depois de meio dia quando a vanguarda castelhana se moveu para combate a seguir a uma salva de tiros dos trons, que pela primeira vez se ouviram em Portugal; o avanço fez-se com 1.600 cavaleiros, apeados para evitar desastres idénticos aos dos Atoleiros — mas como o terreno estreitava, a frente foi-se reduzindo até ficar igual, se não inferior, à portuguesa. Contudo, a pressão da massa profunda dos castelhanos e, possivelmente, o efeito moral da

AGUA MOLE

Bondade

Entre os casos de modestia verdadeira nente notórios, Delacroix cita Pericles, «o mais poderoso e o maior personagem da Grécia», acrescentando:

«Bem diferente dos espíritos pequeninos que de tudo se julgam capazes, nunca duvidou pedir conselho ou parecer aos homens de valor que o rodeavam, modificando as suas próprias opiniões quando assim o julgava acertado».

Pericles dizia: «Aquele que se obstina em seguir apenas a sua maneira de ver, arrisca-se muito a errar. E' preciso ser vão ou insensato para se julgar dispensado inteiramente do conselho alheio».

Luiz XIV também não era vaidoso. Um dia Boileau apresentou-lhe o seu famoso poemeto sobre a passagem do Reno. Depois da leitura o rei disse:

— Isso é excelente, mas louvar-vos-ia muito mais se vós não me louvasseis tanto.

A Academia Francesa participava ao rei todos os assuntos que punha a prémio.

Um ano tratou-se de saber qual das virtudes do monarca era a preferida.

Dessa vez (diz ainda Delacroix) podia supor-se que era a modestia, mas não sucedeu assim, porque o monarca não consentiu que se propusesse tema semelhante.

Luiz Leitão

Sociedade de Lanifícios, L.^{da}

Os melhores lanifícios aos melhores pressos.

Armazém de chailes e barretes

Praça do Brazil Telefone 22

Figueiró dos Vinhos

quantidade de atacantes, fez curvar a fraca linha de defesa; desta curva veio a inevitável brecha, que o Condestável não pôde evitar. O seu esforço, porém, manteve coesão nas fileiras; e como as alas dobrassem para o centro, e o rei fizesse avançar a reserva e o espaço fôsse estreito e não consentisse desenvolvimento dos castelhanos, estes viram-se apertados na brecha que abriram e donde já não era fácil sair. O combate assim não podia ser favorável ao invasor; a balança começou a pender para o lado; e o próprio rei de Castela, que compreendeu bem, antes que a união das suas forças se dissolvesse, montou a cavalo e afastou-se pelo caminho de Santarém.

Daqui por diante deu-se o que se dava sempre neste género de combates: o desânimo contaminou todos; e, se houve núcleos de resistência difficis de resolver, a maior parte debandou e procurou salvação.

O dia 14 de Agosto caía, e com êle se afirmou a independência de Portugal.

Ao mesmo tempo, afirmou-se a supremacia política da burguesia que tinha preparado e feito a revolução de 1383; e na arte militar a superioridade das tropas de pé organizadas com feição democrática que, lentamente, iam anulando o valor da cavalaria medieval.

Diaminerva

Creme para a cara

Este creme é preparado com um bom conjunto de produtos antisépticos, curando rapidamente as burbulhas (ou outras doenças adquiridas pelos péssimos pós de arroz que se usam, ou ainda por OUTRAS DROGAS, que nas melhores das boas intenções, se empregam muitas vezes na cara, deixando a epiderme quasi arruinada.

Este creme é de óptimos resultados nas rugas, nas manchas da pele, nas comichões, nas queimaduras do sol, no cieiro, etc.

A Diaminerva é considerada um dos melhores cremes por também não conter gorduras, ser solúvel na água, amaciando a pele, apertando os poros e deixando uma agradável sensação de frescura.

A Diaminerva aveludando a epiderme, serve de medicamento, dando-lhe o verdadeiro **alimento nutritivo**.

Em conclusão: A Diaminerva não só é um dos melhores cremes para a cara como serve de medicamento!

A Diaminerva que já é conhecida pelo creme bronzado, os seus tons de cor variam, para dar impressão ao consumidor que também varia de creme, mas note-se bem **a sua formula antiséptica é sempre a mesma.**

DIAMINERVA

À venda em todas as drogarias, farmácias, barbearias e bazares

As senhoras devem usar a Diaminerva que leva a etiqueta **SENHORAS**. Os homens devem usar a Diaminerva que leva a etiqueta **CAVALHEIROS**

Preço do Boião, com Diaminerva Senhoras ou Cavalheiros 12\$50

A' venda nas farmácias

Joaquim J. Fernandes

Medico Municipal

Clinica geral
Doenças das crianças

Figueiró dos Vinhos

Armazém de Ferro, Aço e Carvão

Messes António da Conceição
Pombal :: Telefone n.º 7

Completo sortido de ferragens, ferramentas, tintas e louças

Materiais de construção

Artigos sanitários—Tubos de ferro, grês e de fibro-cimento

Agente-depositário de:
Cimento LIZ—Produtos LUZALITE—CERAMICA DE TAVEIRO
Cal hidráulica MACIEIRA 24-19
- Os melhores preços -

ALUGA-SE Uma casa, sita nesta vila. Quem pretender dirija-se a Manuel dos Reis Arinto.

CASA Nesta vila, à Fonte das Freiras, arrenda-se um bom rez do chão trata — Carlos Lacerda.

Vende-se Metade da casa onde se encontra a Serralharia de Domingos da Costa Valeiras, ao Barreiro, quem pretender dirija-se ao mesmo.

Vende-se Um prédio composto de lojas e 1.º andar onde se en-

contra instalada uma padaria com o respectivo alvará e licença de laboração, na rua dr. Simões Barreiros, desta vila.

Para tratar com Cunha, Ramos & C.ª — Rua Sargento Mor 14 a 24—Coimbra.

Precisa-se

Casa mobilada com 5 divisões para Agosto e Setembro. Quem pretender alugar dirija-se à Câmara Municipal.

Sempre por bom caminho

Só no **Gustavo Coelho Godet** em Figueiró dos Vinhos.

Sempre completo sortido em tecidos para a estação de verão, e de inverno, só no Gustavo v. ex.ª encontrarão os gostos desejados, pelo seu grande sortido.

Crepes da China, itamines, crepes de lã, nas cores preta, azul e castanho, sarja e poplins de lã, panos para lençol e paninho, cobertores de Vizela e outros, colchas de algodão, seda e damasco, completo sortido para casamento, chailes de merino, chailes de peluche, mantilhas e lenços de seda, veus, grinaldas e ramos de laranjeira, sapatos por medida nas cores dos vestidos, sempre um lindo sortido de meias.

Sempre novidades em camisas, a bela camisa Adão e Tobo, gravatas anti-ruga e outras; peugas, chapéus para a cabeça e de chuva, sempre grande sortido; completo sortido para cintos de senhora.

Todo o freguês pode mandar uma simples criança, pois é a única **no género com um só preço e vendas a dinheiro.**

Algodão cru 12j 2.ª e em cores.

Esta casa encontra-se fechada desde o dia 4 até 24 de Setembro de 1939.

GUSTAVO COELHO GODET

Figueiró dos Vinhos

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS
1.ª publicação

No dia quinze de Outubro próximo futuro, vai à praça para ser arrematado por qualquer preço oferecido o prédio abaixo designado a dividir e demarcar nos autos de divisão e demarcação que Antero Simões Barreiros, e esposa residentes nesta vila movem a Maria da Conceição Telhada marido e outros do Zereiro: Uma fábrica de produtos resinosos com todas as suas pertenças com o respectivo alvará ou o direito ao mesmo se é que ainda se não encontra passado. Vai à praça no valor de cinco mil escudos, digo vinte e cinco mil escudos 25.000\$00

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos. Figueiró dos Vinhos, trinta e um de Julho de 1939.

O chefe da 1.ª secção
Jaime Ribeiro Sucena
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Themudo Machado
Jornal «A Regeneração» — N.º 487
de 19 de Agosto de 1939

ATENÇÃO

Trespasa-se o estabelecimento, arrenda-se a casa de habitação, oprédio sito ao Barreiro e as propriedades situadas em Aldeia de Ana de Aviz, pertencentes a Joaquim da Silva, na rua Dr. José Martinho Simões—Figueiró dos Vinhos, pelo motivo do seu proprietário resolver tratar de outro negócio. Quem pretender dirija-se ao mesmo.

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS
(2.ª Publicação)

No dia oito de Outubro próximo futuro, pelas doze horas à porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito ao Convento do Carmo, desta vila, vai à segunda praça para ser arrematado por metade do seu valor o movel abaixo designado, penhorado nos autos de carta precatória vinda da comarca da Louzã e extraída dos autos de execução de sentença que Maria da Luz, viuva, de Castanheira de Pera, move a Cezar de Almeida e Silva, da mesma vila: Um motor marca «Reu» com dinamo, motor de arranque, caixa de velocidades, e também com distribuidor; este incompleto bem como parte do carburador, tudo pegado ao mesmo motor o qual na parte superior do bloco tem a seguinte marca: I S A—55 C. W. C. Vai à praça no valor de duzentos e cinquenta escudos. 250\$00

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos. Figueiró dos Vinhos aos vinte e quatro de Julho de 1939.

O chefe da 1.ª secção
Jaime Ribeiro Sucena
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Themudo Machado
Jornal «A Regeneração» — n.º 487
de 19 de Agosto de 1939

P F A F F

A rainha das Máquinas de Costura, a melhor e mais silenciosa de todas que se vende em todo o mundo.

Cose, borda, faz ponto zig-zag, caseia e prega botões.

Vende-se a pronto e a prestações em Figueiró dos Vinhos, no estabelecimento de

Irolinda Nunes Curado

Abilio da Conceição Rodrigues
Advogado

Castanheira de Pera

Em PEDRÓGÃO GRANDE: tódas as segundas-feiras até ao meio dia

BARBEARIA CENTRAL

DE
Victor do Carmo
Correia

A barbearia mais igienica da vila
Sempre das melhores loções
e perfumes
Preços medicos

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros
Figueiró dos Vinhos

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS
1.ª Praça
(2.ª Publicação)

Faz-se saber que no próximo dia 8 de Outubro, pelas doze horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito ao Convento do Carmo, desta vila, vão à primeira praça para serem arrematados, por qualquer preço oferecido, além do abaixo indicado, os prédios a seguir discriminados, penhorados nos autos de execução por custas e selos que o digno Agente do Ministério Público, da comarca de Mangualde, move contra Manuel Henriques Pereira e mulher Guilhermina Lopes Henriques, do Fontão Fundeiro, desta comarca, e constantes duma deprecada vinda daquela comarca e extraída do referido processo de execução:

PREDIOS

1. Um talho de terra de seca com oliveiras sita à Cavadinha, limite do Fontão Fundeiro, freguesia de Campelo. Vai à praça no valor de 400\$00
2. Um talho de terra de seca com oliveiras sita ao Alqueva, limite do Fontão Fundeiro, freguesia de Campelo. Vai à praça no valor de 250\$00
3. Uma terra de seca sita à Varzea, limite do Fontão Fundeiro, freguesia de Campelo. Vai à praça no valor de 450\$00

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos. Figueiró dos Vinhos 29 de Julho de 1939.

O chefe da 2.ª secção
Joaquim José da Conceição Júnior
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Themudo Machado
Jornal «A Regeneração» — n.º 487 de
19 de Agosto de 1939

Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

SEDE — LISBOA

Filiais — Braga, Coimbra, Covilhã, Faro e Porto.

Agências — Abrantes, Estoril, Gouveia, Mangualde, S. João da Madeira, Santarém, Torres Novas, Torres Vedras, Tortozendo e

Figueiró dos Vinhos

Todas as operações bancárias

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS
(2.ª Publicação)

No dia oito de Outubro próximo futuro por doze horas à porta do Tribunal Judicial desta comarca sita ao Convento do Carmo desta vila, vai á segunda praça para ser arrematado por qualquer preço oferecido além do indicado o direito e acção à quinta parte da herança indivisa dos seguintes prédios: Uma casa de habitação com seus logradouros sito ao Porto do Carro; Um prédio de rega com videiras no sitio do Porto do Carro; Um casar, terreno de rega, pinheiros e mato às Brazinhas; Testada de mato às Costinhas; Uma sorte de mato e pinheiros sita à Sobreira limite do Carregal Cimeiro; Uma sorte de mato sita à Trapa, todos os prédios são situados nos limites de Carregal Cimeiro. Herança indivisa esta que vai á praça no valor de setecentos vinte e cinco escudos 725\$00

Herança indivisa esta penhorada nos autos de execução de sentença que Manuel Martins, casado, do Carregal Cimeiro move a Albano da Silva e Maria Augusta Alves e marido do mesmo logar.

Para a praça são citados quaisquer credores incertos. Figueiró dos Vinhos, trinta e um de Julho de 1939.

O Chefe da 1.ª Secção
Jaime Ribeiro Sucena
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Themudo Machado
Jornal «A Regeneração» — N.º 487 de
19 de Agosto de 1939

CAFÉ CARDOSO

O que maior surtido tem em conservas de peixe e de carne. Vinhos de todas as qualidades e marcas
Chocolates e rebussados
R. Dr. António José de Almeida
Figueiró dos Vinhos
Visite este estabelecimento

CONSULTORIO DENTARIO

A. MARTINS NUNES
DOENÇAS DA BOCA E DENTES :- DENTES ARTIFICIAIS

Consultas aos Sábados das 16 horas em diante e aos Domingos até ao meio dia

Praça JOSÉ MALHOA Figueiró dos Vinhos

Reabre o seu consultório no primeiro domingo de Outubro

Consultório em Coimbra na Rua Ferreira Borges, n.º 8

Vendem-se

Uma balança automática nova «Avary», uma dita Roberval; uma balança decimal, 2 potes para azeite, sendo um de 17 alqueires e outro de 5; 5 pipos em castanho, estado novo, sendo a sua capacidade de 44, 15,5 5,5, 2,5 e 1,5 almudes; um fogão de lenha com caldeira de cobre em bom estado e algumas mobílias do proprietário, pelo motivo do mesmo se retirar.

Os preços serão bastante reduzidos. Quem pretender, aproveite a oportunidade e dirija-se à Rua Dr. Martinho Simões ao seu proprietário Joaquim da Silva—Figueiró dos Vinhos, até fins de Setembro.

Tonel Vende-se de 170 almudes em bom estado
Informa Manuel Simões Fidalgo Figueiró dos Vinhos.

Nova Carreira de Camionetes
ENTRE
Cabaços e Coimbra
Diária (Excepto aos Domingos, dia de Natal, Ano Novo e Terça-feira de Carnaval)
Inaugurada no dia 4 de Outubro de 1937

Horário e itinerário

CABAÇOS (partida)	COIMBRA (Partida)
Vila Nova 6.45	Pereiros 16.35
Alvaiázere 6.53	Portela do Gato 16.40
Barqueiro 7.00	Chão de Lamas 16.50
Vendas de Maria (Ramal para Maços de D. Maria) 7.20	Podentes 17.10
Chão de Couce 7.30	Boiça 17.25
Pontão 7.40	Ponte do Espinhal 17.30
Tojeira 8.00	Venda das Figueiras 17.50
Venda das Figueiras 8.03	Tojeira 17.57
Ponte do Espinhal 8.10	Pontão 18.10
Boiça 8.30	Chão de Couce 18.20
Podentes 8.40	Vendas de Maria (Ramal para Maços de D. Maria) 18.30
Chão de Lamas 8.50	Barqueiro 18.40
Portela do Gato 9.10	Alvaiázere 19.05
Pereiros 9.15	Vila Nova 19.12
COIMBRA (chegada) 9.30	CABAÇOS (chegada) 19.30

P. S. - Desde 16 de Maio a 30 de Setembro, sai a carreira de Coimbra, meia hora mais tarde: Esta carreira recebe pela manhã, no Pontão, passageiros que se destinem a Coimbra, vindos de Castanheira de Pera, Pedrogam Grande e Figueiró dos Vinhos, nas carreiras que se destinam a Lisboa

Paragem em Coimbra, na Auto-Garage (junto à Estação Nova do C. de Ferro) — Telefone 701
Os Proprietários, 24-24
A. J. ALVES & C.ª
Maços de D. Maria

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinais.

Esterelisação de pensos, empolas e séros

Produtos especializados:

Elixir de nucleina composto, Vermífugo e Pomada de salicilato composta

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Carreira de Camionetes

ENTRE
Castanheira de Pera e Lisboa

DE
BARREIROS & PINAZ

Garage NAVARRO

Rua da Palma — Lisboa

Para onde vamos?...

Quando a guerra começa
abrem-se as portas do inferno
Provérbio italiano

Ao atentarmos de espaço nas dolorosas convulsões que sacodem o Mundo na quadra que atravessamos, percorre-nos a alma um frémito de angústia e piedade.

Por todo o orbe, em qualquer sentido que os nossos olhos pávidos perscrutem, depara-se-nos o mesmo aspecto bélico, agressivo e rancoroso, desde as mais fracas e indefesas nações até às mais fortes e melhor apetrechadas para a luta, antevendo-se na precipitada e contínua corrida aos armamentos, no desmedido alargamento dos quadros dos exércitos de ar, terra e mar, nas afanosas buscas de laboratório—a Ciência a sôldo de Mortel—no aumento progressivo e sistemático do potencial motorizado, na educação militar intensíssima da mocidade e até da infância, o espectro apavorante da guerra.

Ela paira sinistramente sobre nós. Espreita, ávida, a cada momento, ocasião propícia, pronta a arremeter ao primeiro sinal na sua ceifa de luto e de dor.

E a Humanidade, numa cega alucinação, não opõe a essa estendal de misérias e ignominias, mais do que a fraca voz de alguns ingénuos sonhadores... ou a irisão grotesca do pseudo aerópago genebrinol...

Imperialismo de todas as cores, exacerbados até ao delírio, em nações cujos destinos se encontram nas mãos de chefes audaciosos, em que a bruta vontade ferrea de se sobreporem pela força substitui os sentimentos da razão e da equanimidade, e cuja capacidade intelectual por mal orientada e conduzida, por falência de bases sólidas de cultura e boa e sã moral, se encontra degenerada, fazendo-os trilhar os caminhos invios da aventura, onde criminosamente, sem respeito pelos seus semelhantes (?) e criando-se invulneráveis ao inevitável castigo, pretendem lançar os povos numa luta selvagem, bábara, em nome de princípios que não existem, em nome de necessidades que não se vêem, de credos que não se justificam, êsses são os causadores, são os responsáveis únicos, perante o Mundo e perante a história, do pavoroso cataclismo que se avizinha!

O Mundo e a História julgá-los e sobre as suas memórias lançar o anátema terrível—MALDICAÇÃO!

O que não impedirá, todavia, que o sofrimento, o luto, a peste, a fome, a demência e todo o gafo e trágico desfile dos mais diversos males assentem arraiais por longo tempo nos lares do mundo inteiro. O direito do mais forte é hoje o direito predominante!

Temos exemplos, bem vergonhosos aliás, recentes e fiagantes, consumados perante a passividade pusilânime de nações que esqueceram o que deviam a si próprias...

O Direito do mais forte!
Que monstruosidade!
Sempre assim tem sido? E' provável.

Mas, então, para que apregoamos aos quatro ventos uma civilização que não existe?

Para que tentamos iludirmo-nos aleivosamente enchendo a bôca com esse palavão ôco de sentido, vazio de personalidade, zero a enfileirar à esquerda de todos os zeros?

Que adiantamos desde os tempos de antanho até à actualidade?

Não! A Civilização existe e

A Cigana

*Pegaste-me na mão, linda Cigana,
Pegaste-me na mão, alegremente,
Afirmado-me, que ela nunca mente,
Que o futuro prediz, que não engana.*

*Fitaste-a então com avidez insana
E mudastes de aspecto, de repente
E eu fiquei esperando, ardentemente,
Por teu grande saber, linda Cigana.*

*Só os teus claros olhos me respondem
E do que a mão te disse, nada escondem,
Tudo nas suas lágrimas perpassa!*

*E teus olhos chorando, não mentiram,
Porque lendo em meus olhos, bem previram
Que sômente nasci para a desgraça.*

Coimbra, 22-III-1938

Nautilus

FUTEBOL

Lusitano Infantil Figueirense

Grupo Infantil os Aguias de Castanheira de Pera

Com regular assistência, realizou-se no passado dia 13 um encontro amigável entre os onze Infantís os Aguias de Castanheira de Pera e o Lusitano desta vila.

Depois de um tão grande interregno de «foot ball», não demos, ainda, por muito mal empregado o tempo que perdemos a assistir a esta partida, porquanto os rapazes de ambos os grupos não se portaram nada mal, tendo até algumas jogadas, onde podemos dizer que vimos «foot ball». Saiu vencedor o que melhor se houve no decorrer do encontro.

E achamos que não devemos salientar nomes, porque todos se portaram à altura dos lugares que lhes destinaram.

Os tentos foram marcados:—Lusitano por intermédio de Necas, numa boa avançada, obteve o 1.º; e o 2.º de penalty, por Acácio — Os Aguias obtiveram o seu único tento, de penalty marcado por João.

Quanto à arbitragem é nos grato repetir que, de todos os juizes estranhos a Figueiro, êste foi o que mais correto e imparcial se desempenhou de tão ingrata missão.

J. Residência — CAFÉ CENTRAL

urge defendê-la contra os desvaírados, os ambiciosos, que na sua sua sêde infinita e sanguinolenta de celebridade e de glória se acobertam com o nome sacrosanto da Pátria para praticar toda a casta de arbitrariedades.

E é principalmente, mais do que a quaisquer outras, às pequenas nações como a nossa — com património colonial ou sem êle — que se impõe a defesa por todos os meios contra o Direito revoltante e iníquo do mais forte.

Não se trata de uma questão de ideologia mas sim de consciência nacional a que ninguém, absolutamente ninguém, pode ficar indiferente.

Ante os nebulosos e incertos dias que se avizinham, tão mal presagiados, proscratinar e essa

Comissariado do Desemprego

A Delegação do Comissariado do Desemprego, nesta cidade, faz público que por Portaria de 13 do corrente mês de Julho, de Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas e Comunicações, foram concedidas pelo Fando do Desemprego, para êste Distrito, mais as seguintes participações:

Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

Para obras de conservação do Liceu Rodrigues Lobo, em Leiria 4.975\$00

Direcção da Casa do Povo de Figueiro dos Vinhos.

Para a obra de «construção» edificio da Casa do Povo de Figueiro dos Vinhos 33.333\$26.

A Bem da Nação

1939. Julho, 20

O Delegado,

A. Igrejas Bastos

FAUSTO SERRANO

Médico cirurgião da Casa do Povo

J. Residência — CAFÉ CENTRAL

defesa é concorrer para a ruína da Pátria.

Já que a guerra se não pode evitar, se é um fatalismo irremediável a que ainda estamos agridoados, ao menos que nas almas frustes dos seus propulsores não reste a consoladora esperança de que para a conquista dos pequenos estados ou para o seu aiquilamento bastará uma simples digressão militar

Com todos os seus horrores, com todas as suas bestialidades, com todos os seus trágicos efeitos, a ofensiva guerreira injustificada — e qual será a que possa justificar-se adentro dos limites da Consciência Humana? — só poderá ter aceitação nas almas vis, crapulosas, degeneradas, dos ambiciosos do mundo.

Armando Sérgio

REGIONALISMO

A Casa da Comarca de Figueiro dos Vinhos acaba de se instalar na Rua do Bamformoso n.º 150, primeiro.

Esta agremiação regionalista levada a efeito por um grupo de indivíduos da região, encontrou no seu início, como vulgarmente sucede, uma série de contratempos e dissabores que a inibiram de marchar e progredir tal qualmente foram os seus primeiros desejos.

O problema de instalação foi de todos o mais difícil de resolver; pois era necessário conjugar diversos factos de ordem social com outros de ordem económica e numa agremiação como esta em que os esforços não andavam ainda coordenados e metodizados por razões de ordem vária, protelava-se, por isso, a boa vontade e o grande sacrificio de alguns.

Os aforismos pertencam à sabedoria dos povos; e assim o «crer é poder», mais uma vez vem corroborar tal asserção. A persistência e boa vontade de uns, a experiência e os esforços morais e materiais de outros, foram de molde a marcar a posição que hoje a C. C. F. V. começa a disrutar.

A Casa da Comarca de Figueiro dos Vinhos existe, e, entrando num novo caminho, vai singrando a contento de todos aquêles que têm amor à sua região e que nunca descuraram a idéa lançada pelos primeiros.

Visitámos as suas instalações e tivemos ocasião de constatar que de uma forma geral todos os sócios deverão encontrar ali um relativo conforto e objecto de distracção.

E' necessário, pois, que todos aqueles que ainda de verdade se não aperceberam, que da idéa ainda se não avizinham, dêem à semente lançada à terra, e que já germina, o impulso de que se necessita, com uma cota parte da sua acção. E' dever de todo o regionalista auxiliar por qualquer modo a C. C. F. V., ainda, honrá-la com a sua presença.

Lisboa, Agosto de 1939.

B.

Centro de Saúde de Figueiro dos Vinhos

Movimento de doentes nas diferentes secções, de 1 de Janeiro a 30 de Junho de 1939.

Secção de Venereologia:	159
» » Tisiologia:	21
» » -Predispostos:	490
» » Sezonismo:	76
» » Higiene Pré-Natal:	2
» » Higiene de crianças até 2 anos de idade:	273
» » » de 2 a 6 anos de idade:	172

Venereologia—Tratamentos: (infectões) 146.

Tisiologia — Tratamentos (infectões) 350—(na maioria, predispostos)

Serviço de Laboratório

Análises — Expectoração: 7

Análises—Sangue—Reacções de Wassermann 45

Análises Sangue — Reacções de Vidale Hemocultura 7

Análises Sangue — Pesquisa do hematozoário de Laveran.

Análises Pús e arina—10

Vacinações e revacinações—220

Visitas efectuadas a doentes e crianças—300

Assistência Infantil

Distribuição de leite em pó e farinhas:

De 1 de Junho a 30 do mesmo mês foram beneficiadas 25 crianças.

Figueiro dos Vinhos, 20 de Julho de 1939.

A Visitadora Sanitária

Ida Cabral

Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos:

Dr. Francisco Henriques David, Pedrogão Grande

Adroalo Simões, Bairrão

Antonio Pires, Várzea Redonda

Cassiano dos Santos Coelho, Santos—Brasil

Danião David Campos, S. Tomé

Jacinto David dos Reis, Lourenço Marques

António da Silva Neto, Bairradas

José Simões Lopes, Ferrarias de S. João.

José Simões de Almeida, Inhambane

D. Alda de Paiva Godinho, Baixo Cunene

Domingos Lopes, Abrunheira

Manuel Simões Herdade, S. Paulo — Brasil

Anibal Silveira Herdade, Telhada

José Graça, Altardo

José Martins dos Santos, Figueiro dos Vinhos

Serafim Gomes da Silva, Valbom

Alfredo Mendes da Silva, Moninhos Fundeiros

Antonio Lourenço, Castanheira—Arega

Manuel Dias das Neves, La-meira

Jacinto Domingos, S. Paulo —Brasil

Padre Manuel Alves Alexandre, Vila Facaia

Cursos práticos de Vinificação

A Direcção Geral dos Serviços Agrícolas faz publico que êste ano se realizarão cursos práticos de vinificação, sendo a inscrição gratuita e podendo fazer-se por simples postal, como segue:

BOMBARRAL: — dirigido pelo Engenheiro Agrônomo, Rogério Marques Caldeira Santos—local da inscrição: Posto Vitivinícola de Dois Portos.

LEIRIA:—dias 20 a 27 de Agosto, dirigido pelo Engenheiro Agrônomo Caetano Vieira de Campos—local da inscrição: Delegação da Brigada Técnica de IV Região em Leiria.

SANTAREM: — dias 4 e 9 de Setembro, dirigido pelos Engenheiros Agrônomo Antunes Junior e Bruto da Costa e Regente Agrícola Proença Afonso — local da inscrição: Brigada Técnica da X Região — Santarém.

GÉLO

VENDE-SE qualquer quantidade na Misericórdia de Castanheira de Pera